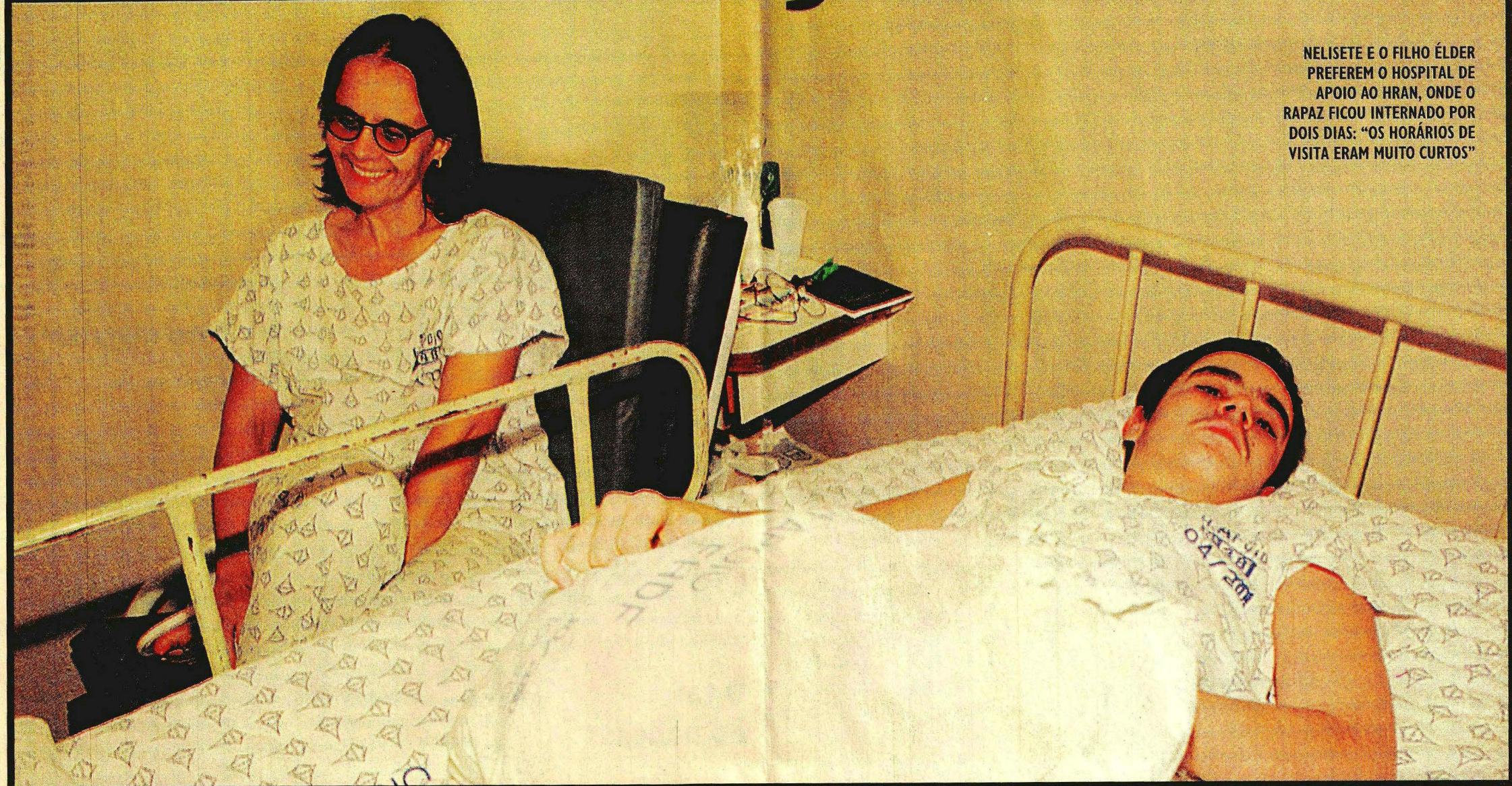


GUIA
DE

TERÇA

Acácio Pinheiro



NELISETE E O FILHO ÉLDER
PREFEREM O HOSPITAL DE
APOIO AO HRAN, ONDE O
RAPAZ FICOU INTERNADO POR
DOIS DIAS: "OS HORÁRIOS DE
VISITA ERA MUITO CURTOS"

COMO SE
COMPORTAR

HIGIENE

■ É sempre bom lavar as mãos antes e depois de visitar um paciente hospitalizado. Água e sabão eliminam grande parte das chances de infecção por bactérias. É preciso também orientar os visitantes, especialmente as crianças, quando a doença for infecto-contagiosa. Nesses casos, as luvas, máscaras e roupas especiais diminuem os riscos de contaminação.

COMIDA DO PACIENTE

■ Por mais que o paciente insista que está pronto para devorar uma promoção de uma lanchonete, não convém fugir da dieta do hospital sem autorização dos médicos. A alimentação balanceada é decisiva para a recuperação de um organismo debilitado. Abrir uma exceção na expectativa de agradar pode agravar o quadro de saúde do doente.

BANHO DE PERFUME

■ Andar perfumado é uma qualidade, mas o exagero deve ser evitado em ambiente hospitalar. Alguns tipos de alergia e de doenças respiratórias não convivem bem com o excesso de perfume.

BARULHO

■ Aquelas placas de silêncio espalhadas pelos corredores dos hospitais não estão lá à toa. Quem está hospitalizado precisa de repouso, na maioria das vezes. Por isso, falar baixo, evitar os toques estridentes de celulares e as conversas nos corredores dos leitos fazem parte da boa conduta para esses ambientes.

APOIO
NA HORA CERTA

Da Redação

NÚMERO DE
VISITANTES, IDADE,
IDENTIFICAÇÃO E
HORÁRIOS DE VISITA
FAZEM PARTE DAS
MEDIDAS DE
SEGURANÇA DOS
HOSPITAIS DO
DISTRITO FEDERAL.
CONHEÇA AS NORMAS

Toda família já precisou alguma vez trocar o aconchego de casa pelos corredores frios e silenciosos de uma enfermaria. Passar noites inteiras passeando o doente, aturar aquela comida inossos de acompanhante e respeitar os horários e determinações são alguns dos sacrifícios que parentes e amigos fazem na expectativa de ver a pessoa querida recuperada.

Quem nunca se aborreceu ao ser barrado na portaria porque o período de visitas encerrou, ou porque criança não tem acesso livre a algumas dessas casas de recuperação? Alternativa para evitar aborrecimentos num período que por si só é tão delicado é conhecer bem a rotina do hospital. Não há determinação dos órgãos reguladores da saúde que indique procedimento padrão. Cada hospital, mesmo os da rede pública, faz suas próprias regras de conduta. Enquanto alguns aceitam visitas em apenas uma hora do dia, outros abrem suas portas 24 horas.

Essa é a conduta, por exemplo, do Hospital de Apoio de Brasília, que trata os pacientes com câncer e lesões medulares. Lá, parentes e amigos dos doentes terminais têm passe livre a qualquer hora do dia. Apesar desse tipo de paciente precisar do acompanhamento minucioso dos profissionais de saúde, os familiares são sempre bem-vindos. "Não é saudável cortar drasticamente a rotina de relacionamentos tão próximos. A família tem o direito de estar junto com o doente sempre que for possível e conveniente. A experiência demonstra que essa abertura diminui o sofrimento de ambos os lados", acredita Wellington Antônio da Silva, gerente operacional do

Hospital de Apoio.

É justamente essa flexibilidade que tem garantido forças à professora Nelisete Badaró Marques, 44 anos. Há cinco meses, o único filho, Éder Marques, 14, está hospitalizado — ele mergulhou em um rio sem profundidade suficiente e fraturou a coluna cervical. Desde o acidente, mãe e filho se mudaram de Cocalzinho (GO) para o Hospital de Apoio. A distância de casa fica menor sempre que eles recebem visitas dos parentes que moram na cidade. Toda semana a irmã de Nelisete leva as crianças para fazer companhia a Éder.

Nos poucos dias que os dois tiveram que passar no Hospital Regional da Asa Norte (Hran), notaram a diferença. "Lá não podia entrar criança e os horários de visita eram muito curtos. Contamos os minutos para voltar", lembra a mãe. Mas a conduta do Hospital de Apoio é exceção. A maioria dos hospitais tem horários rígidos e limita quantidade e idade dos visitantes. A administradora do Hospital São Francisco, Lurdes Otoni, resume a opinião de muitos profissionais de saúde: "Hospital é lugar para tratamento e não para fazer visitas. Quem chega da rua oferece riscos de infecção ao paciente, bem como está sujeito a ficar doente também".

A administradora chama a atenção para o fato de que, muitas vezes, as restrições são para garantir o bem-estar dos próprios pacientes. Segundo ela, não é raro o problema de rapto de crianças nos hospitais por falta de um controle mais rígido da direção. "O que parece ser incômodo, como estabelecer limite de visitantes ou mesmo pedir identificação na portaria, pode evitar o maior sofrimento que os pais podem passar, que é ter o filho raptado", lembra.

NORMAS E HORÁRIOS DE VISITAÇÃO

HOSPITAL SÃO FRANCISCO

■ Endereço: QNN 28, Módulo C, área especial, Ceilândia Sul
■ Informações: 377-9000
■ Visitação: todos os dias, das 10h às 11h ou das 15h às 20h
■ Idade mínima: 7 anos
■ Acompanhantes: até duas pessoas

CARPEVIE CENTRO DE MEDICINA

■ Endereço: QMSW 04, lote 1, Sudoeste
■ Informações: 344-2929 / 344-5959
■ Visitação: todos os dias, das 9h às 18h
■ Idade mínima: 8 anos
■ Acompanhantes: até duas pessoas

HOSPITAL MATER DEI

■ Endereço: Área Especial 16 Lado Oeste, Gama
■ Informações: 384-9100
■ Visitação: todos os dias, das 14h às 20h
■ Idade mínima: 10 anos
■ Acompanhantes: até duas pessoas

HOSPITAL ANCHIETA

■ Endereço: Setor C Norte, área especial 8 a 10, Taguatinga Norte
■ Informações: 353-9465
■ Visitação (internação): todos os dias, das 14 às 20h
■ Idade mínima: 10 anos
■ Acompanhantes: até duas pessoas
■ Visitação (UTI): todos os dias, 24h por dia, desde que seja na área infantil e os visitantes, os pais da criança

ASMEPRO

■ Endereço: Hospital Pronto Norte, SHLN, Bl G
■ Informações: 49-4333
■ Visitação (internação): todos os dias, das 16 às 20h
■ Idade mínima: 12 anos
■ Acompanhantes: até três pessoas

■ Visitação (UTI): todos os dias, das 16h às 17h, para maiores de 14 anos, com dois acompanhantes por dia — um por um

HOSPITAL SARAH

■ Endereço: SMHS Qd. 501, Conj. A
■ Informações: 319-1111
■ Visitação (internação): segundas às sextas-feiras, das 16 às 19h ou sábados, domingos e feriados, das 15h às 18h
■ Idade mínima: não tem, mas recomenda-se não levar recém-nascidos

GRITA GERAL

MORADOR DO SETOR O TEM DIFICULDADES
PARA OBTER INFORMAÇÕES SOBRE
CONTROLE DA DENGUE NA VIZINHANÇA.
PÁGINA 3

CONTINUA NA PÁGINA 2